Trabalhos Científicos

Título: Toxocaríase Ocular Infantil: Relato De Caso

Autores: CAROLINA DE GODOY ALMEIDA (HOSPITAL GERAL ROBERTO SANTOS), FERNANDA LIMA GOMES (HOSPITAL GERAL ROBERTO SANTOS), MARIA LETÍCIA CABRAL TANURI MARQUES (HOSPITAL GERAL ROBERTO SANTOS), DUSCILEIDE SANTANA DE JESUS (HOSPITAL GERAL ROBERTO SANTOS)

Resumo: A Toxocaríase é uma zoonose causada principalmente pelo Toxocara canis, sendo altamente prevalente, principalmente em crianças. As manifestações clínicas da doença variam conforme a resposta inflamatória do hospedeiro e do órgão envolvido, variando desde infecções assintomáticas até apresentações de maior gravidade. Existem 4 formas clínicas da toxocaríse: a ocular, a visceral, a oculta e a neurotoxocaríase. Descrição do caso: Paciente, sexo feminino, 4 anos, previamente hígida, com quadro de estrabismo à esquerda iniciado 10 meses antes de internação. Iniciou perda progressiva da acuidade, unilateral para bilateral. Oftalmologista identificou lesão em retina. Retinografia realizada há 4 meses apresentava mácula íntegra, porém tracionada através do disco óptico, sugerindo lesão por Toxocaríase. Internada para investigação e tratamento. No exame físico identificado estrabismo divergente à esquerda, sem outros achados. Em entrevista epidemiológica existia contato próximo com 02 cães. Anticorpo anti-toxocara canis com título de 320. Usou Albendazol por 5 dias. O mapeamento de retina mostrou: olho esquerdo com fundus róseo, leve palidez papilar, presença de lesão cicatricial com trave máculo papilar causando tração, sem evidência de lesão em atividade. Foi recomendado acompanhamento semestral.O relato foi enviado à Comissão de Ética e Pesquisa e aguarda aprovação. Discussão: A toxocaríase ocular é uma doença zoonótica tropical negligenciada que impacta a saúde pública. Estudos de casos demostraram maior risco da doença em populações com precárias condições socioeconômicas. Os sintomas clínicos dessa doença possuem amplo espectro clínico na infância, sendo o granuloma periférico ocular a manifestação mais prevalente. Outros estudos demonstram que inflamação vítrea, edema macular, tração de filamentos vítreo-retinianos em direção ao nervo óptico e granulomas são os achados clínicos mais prevalentes que geralmente causam perda visual. No mapeamento de retina do caso relatado observa-se lesão cicatricial com trave máculo-papilar, causando tração em região da mácula, dado que converge com os achados de outros pesquisadores. Salienta-se que o diagnóstico é presuntivo e requer investigações alternativas, como a identificação de anticorpos anti-toxocara, mapeamento de retina, exames laboratoriais e contexto epidemiológico, não existindo nenhum padrão clínico patognomônico. Apesar de ser uma doença autolimitada em muitos casos, há um consenso na literatura que os tipos de toxocaríase, incluindo a ocular, devem ser tratadas com antiparasitários. Conclusão: O diagnóstico precoce, como em múltiplas outras comorbidades, estabelece um tratamento oportuno e melhora o prognóstico da doença ao reduzir as chances de sequelas. Assim, a toxocaríase ocular pode causar perda visual permanente. Nesse sentido, os familiares dos pacientes pediátricos devem ser orientados quanto ao prognóstico da doença e a relevância do acompanhamento oftalmológico a longo prazo.